

A FORMAÇÃO DE LEITORES E A LEI 10.639/03

Sandra Almeida Ferreira Camargo
Faculdade de Educação/UFG
Auxiliar de Pesquisa
safcnegra@gmail.com
Comunicação Oral
Cultura e processos educacionais

Esta pesquisa, buscou apreender o processo de formação de leitores, considerando a importância de se trabalhar as várias leituras que circulam em nossa sociedade, entre elas, as que contemplem a Lei 10.639/03. Busquei compreender por meio de entrevistas com educadoras e alunos de uma escola pública estadual, se de fato, o ensino mencionado está sendo efetivado, de modo a contribuir para com a formação de leitores críticos e autônomos, com capacidade de atuar politicamente e criticamente na realidade social da qual fazem parte. As contribuições teóricas partem da história cultural com Chartier, Darnton, Burke, Certeau, Melo, Bakhtin e Freire. Também de autores que discutem o racismo e a discriminação no espaço escolar; Gomes, Jaccoud, Santos, Soares, Silva JR, Theodoro e Cavalleiro. Conteí ainda, com a leitura das Diretrizes Nacionais para o Ensino da Educação Étnicorracial e para o Ensino da História e Cultura Afrobrasileira e da África. Nesse sentido, o trabalho foi desenvolvido de modo a dar voz aos silenciados, às pessoas ditas comuns que também têm o direito de se tornarem leitores e escritores de sua própria história. Embora haja no discurso das educadoras concepções de leitura bem elaboradas e também o esforço por parte de algumas em atender à nova demanda por leitores mais capacitados as diversas leituras e interpretações, as práticas e metodologias desenvolvidas nesse processo necessitam serem repensadas. As análises demonstraram, também, que não há leitura da Lei 10.639/03 nem de textos, livros e outros materiais impressos que coloque em discussão a questão do racismo. Esse fato tem permitido a reprodução de manifestações de racismo e discriminação, que interferem diretamente na formação de leitores dessa instituição escolar.

Palavras-chave: Formação. Leituras. Discriminação.